



Câmara Municipal de Aveiro

o município de Aveiro
Câmara Municipal de Aveiro

informativo

Novembro/93

**AUTOCARROS
"ECOLÓGICOS"
REFORÇAM
FROTA DOS STUA**

— Pág. 3 ▼



**PLANO
DIRECTOR
MUNICIPAL**

— Pág. 3 ▲

**40 HECTARES
DE
JARDINS**

— Págs. 4, 5 e 6 ►



3ª BIENAL INTERNACIONAL DE CERÂMICA ARTÍSTICA

— Um Êxito Confirmado —

Apostada em fomentar o desenvolvimento sócio-cultural, estimular a criatividade e, através do salutar confronto de conceitos naturalmente diferentes, facilitar a divulgação dos caminhos mais significativos da cerâmica artística que se faz nos cinco continentes, a Câmara Municipal levou a cabo, de 30 de Outubro a 28 de Novembro, a 3ª Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro.

Tal como nas edições anteriores, a exposição esteve patente no Pavilhão Octogonal do Parque Municipal de Feiras e Exposições de Aveiro, que registou grande afluência de público.

Estiveram expostas 58 peças de 49 artistas, em representação de 19 países: Argentina (2 artistas), Austrália (1), Áustria (3), Bélgica (6), Brasil (2), Bulgária (2), Espanha (5), Holanda (2), Hungria (4), Inglaterra (2), Itália (2), Montenegro (1), Noruega (1), Portugal (12), Roménia (1), Sérvia (1), Taiwan (2), Ucrânia (1) e USA (1).

À semelhança dos anos anteriores, estavam em disputa três prémios pecuniários de 750, 450 e 250 contos respectivamente que foram atribuídos por um júri constituído por Fernando Azevedo (professor e pintor), Amândio Silva (professor da ESBAP), Mestre Ferreira da Silva, Mercedes Sebastian Nicolau (ceramista espanhola), Rafael Salinas Calado (director do Museu Nacional de Arte Antiga) e pelo escultor José João de Brito, às obras:

1ª — "Atomic Hoover", de Yves Louis Margriet (Bélgica)

2ª — "Tiempo atrás", de Presentacion Rico Azorin (Espanha)

3ª — "Encontro", de Ilda Duarte Bragança (Portugal).

Extra concurso estiveram expostas várias peças de dois artistas da Bulgária e da Ucrânia, que chegaram fora do prazo de concurso.

O artista convidado desta 3ª edição da Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro foi a portuguesa Cecília de Sousa, vencedora da Bienal de há dois anos, cuja obra esteve exposta num espaço diferenciado.

A afluência do público (10.000 visitantes) e a apreciação globalmente positiva da crítica confirmam a Bienal de Cerâmica Artística de Aveiro, como um evento cultural prestigiado, de qualidade e mérito reconhecidos no País e, cada vez mais, além fronteiras.



1º Prémio — "Atomic Hoover" de Yves Louis Margriet (Bélgica)



Yves Louis Margriet, a receber o 1º prémio das mãos do presidente da câmara



2º Prémio — "Tiempo atrás", de Presentacion Rico Azorin (Espanha)

FICHA TÉCNICA

Boletim nº 53 • Novembro/93

DIRECÇÃO: PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO • PROPRIEDADE: CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO • REDACÇÃO E COORDENAÇÃO: GABINETE DE IMPRENSA - PRAÇA DA REPÚBLICA - TEL.: (034) 24081 - 3800 AVEIRO • COMPOSIÇÃO, MAQUETE E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO VOUGA, LDA. - R. LOUREIRO, 13 3800 AVEIRO • TIRAGEM: 2000 EXEMPLARES — DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

AUTOCARROS "VERDES" NOS TRANSPORTES URBANOS

Autocarros menos poluentes – já conhecidos por "autocarros verdes" – novas fardas, edifício-sede e oficinas novas. Os STUA – Serviço de Transportes Urbanos de Aveiro – estão a modernizar-se.

Os novos autocarros já circulam nas diversas carreiras dos STUA desde meados de Novembro, permitindo, além de mais conforto, uma cobertura do território concelhio, que agora se aproxima dos 100%.

O novo edifício e as oficinas estão a ser construídos junto ao Centro Coordenador de Transportes, representando um investimento calculado em mais de 250 mil contos, nesta fase.

Todos da marca VOLVO, os cinco autocarros "ecológicos" (ou "verdes", como alguns preferem), são viaturas pouco poluentes, já dotadas de motores cujas emissões se situam abaixo dos mínimos que a União Europeia se prepara para adoptar em 1996.

Os novos VOLVO, modelo B10M, com 12 metros e capacidade para 90 passageiros, custaram 125 000 contos e obrigaram os STUA a recorrer a financiamento bancário.

Com eles, aumenta a segurança e a qualidade do transporte e baixou a média de idade da frota (40 autocarros) dos STUA, que passou a ser da casa dos dez anos.

Para já, não foram criadas novas carreiras, tendo-se optado pelo prolongamento das existentes. Caso das linhas 7 e 12, que passaram a servir a parte Norte do concelho (Mataduchos, Sarrazola, Vilarinho, Paço, Quinta do Loureiro, Taboeira, Cadia, etc.), cuja população era servida apenas por carreiras de uma empresa rodoviária privada.

O presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, vereador Victor Silva, referiu, por ocasião da apresentação dos novos autocarros à Comunicação Social, que a exploração dos transportes urbanos apresenta um défice anual da ordem dos cem mil contos.

A Câmara Municipal suporta esse défice por inteiro desde que, há meia-dúzia de anos, o Governo deixou de pagar indemnizações compensatórias às autarquias com transportes públicos (Aveiro, Coimbra, Braga, Barreiro e Portalegre), deixando as populações destes Municípios em situação de desigualdade relativamente às de Lisboa e Porto, já que aí o Governo continua a pagar indemnizações compensatórias à CARRIS e aos STCP.

Aliás, as cinco autarquias em causa mantêm com o Governo um contencioso judicial a esse propósito, no Tribunal Administrativo de Coimbra, cujo desfecho se aguarda.



PDM PARA APROVAÇÃO

Na ponta final de um longo processo cujo início remonta a Fevereiro de 1988, data da primeira deliberação de Câmara sobre o assunto, o Plano Director Municipal aí está para aprovação final.

O PDM, na sua versão definitiva – e uma vez colhidos todos os pareceres da imensidade de serviços e entidades oficiais que a lei impõe que se pronunciem –, foi apresentado recentemente à Assembleia Municipal, para aprovação.

Para trás ficam mais de cinco anos de trabalho, aturado estudo e muita negociação, que estiveram a cargo de uma vasta equipa, de técnicos da Autarquia e de consultores contratados. Primeiro, no âmbito do Projecto MERECE. Mais tarde, já como Gabinete do PDM.

De momento, os diversos documentos do PDM encontram-se na Assembleia Municipal, para discussão e aprovação, antes de ir a aprovação ministerial.

"A conclusão do Plano Director Municipal é um momento importante no processo de planeamento concelhio, o qual não encerra nesta fase, mas renasce fortalecido e com regras de jogo mais explícitas", refere o presidente da Câmara na nota introdutória ao relatório.



ESPAÇOS VERDES: 40 HECTARES

Uns dirão que já são muitos, outros dirão que ainda são poucos. Nós, na Câmara, que sempre nos temos afirmado por uma cidade mais agradável e humanizada, pensamos que nunca serão demais. Se bem que isso tenha custos de construção e represente encargos extremamente elevados!

Estamos a referir-nos aos jardins, pequenos ou grandes, a essas zonas verdes, tantas vezes ignoradas, desconsideradas e não raro mal tratadas, que vão proliferando um pouco por toda a cidade.

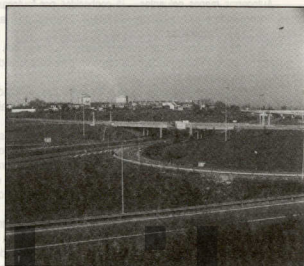
A realidade é o que é. E os números — neste caso as áreas — estão aí, traduzindo o investimento que o Município tem vindo a fazer.

A cidade de Aveiro tem hoje um área total de jardins da ordem dos 40 hectares, quando há oito anos a zona verde urbana era de uns escassos 81.400 m².

Quer isto dizer que o "pulmão" da cidade quintuplicou no curto espaço de oito anos, tendo passado de 81.434 m² no final de 1985 para 398.349 m² no fim de 1993.

Uma área tão vasta acarreta grandes custos de manutenção — razão pela qual se justifica um apelo ao bom senso e ao civismo das pessoas, para que ajudem à sua conservação, pelo menos não estragando — e está a esgotar a capacidade de resposta do pessoal dos serviços de Jardins da Câmara.

Dai que, ao nível da Câmara, se comece a admitir — e mais do que isso, a estudar — a possibilidade de se vir a entregar a conservação de alguns jardins e zonas verdes à iniciativa privada.



ESPAÇOS EXISTENTES EM 1985

Alboi, 2.014 m²; Jardim Stª Joana, 4.286 m²; Av. 5 Outubro, 308 m²; Praça do Milénio, 184 m²; Bairro Gulbenkian, 1.947 m²; Rotunda do Hospital, 3.742 m²; Estádio Mário Duarte, 7.700 m²; Praça Marquês de Pombal, 171 m²; Rua Batalhão Caçadores 10, 170 m²; Parque D. Pedro V, 30.300 m²; Jardim D. Pedro V, 7.436 m²; Praça Humberto Delgado, 219 m²; Mercado Manuel Firmino, 1.508 m²; Rossio, 14.020 m²; Av. Dr. Lourenço Peixinho, 651 m²; CERCIAP, 758 m²; Sede da Junta de Freguesia da Glória, 1.041 m²; Eucalipto, 105 m²; Quinta da Carramona, 1.199 m²; Mercado José Estêvão, 15 m²; Bairro da Misericórdia, 394 m²; Rua Jaime Moniz, 1.375 m²; Areas Esqueira, 1.891 m²; **Total, 81.434 m².**

1986

Caião, 1.320 m²; Largo do Cojo, 895 m²; Canal Central, 1.810 m²; Torres Afonso V, 8.115 m²; Campo de Ténis, 1.415 m²; Passagem Inf. Esqueira, 778 m²; Quinta do Canha, 10.976 m²; Ponte Dobadoura, 1.491 m²; **Total, 26.764 m².**

1987

Rua Belém do Pará, 465 m²; Recinto das Feiras, 2.127 m²; Rua de S. Martinho, 3.056 m²; Alam. Central 25 de Abril, 7.378 m²; Centro Dia Esqueira (1ª fase), 1.264 m²; Barrocas, 2.235 m²; Sª das Febres, 781 m²; Av. Artur Ravara, 1.350 m²; Passagem Inf. Forca, 400 m²; **Total, 19.056 m².**

1988

Urb. S. João de Deus, 1.075 m²; Rua Banda da Amizade, 2.130 m²; Rua da Aviação Naval, 2.614 m²; Seminário, 6.595 m²; Av. 25 de Abril, 732 m²; Placa Sep. Emp. Pescas, 263 m²; N.º Sul, 1.987 m²; Pingo Doce, 1.250 m²; Placa Sep. R. Dr. Mário Sac. Araújo e Silva, 130 m²; **Total, 16.776 m².**

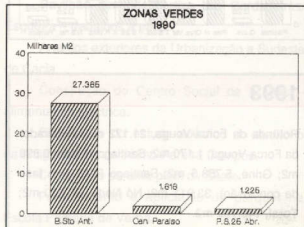


1989

Largo Cemitério Sul, 450 m²; Ameias Esqueira, 1.000 m²; Placa Sep. R. S. Sebastião/Aires Barbosa, 120 m²; **Total, 1.570 m².**

1990

Baixa de Stª Antónia, 27.385 m²; Canal do Paraíso, 1.818 m²; Passagem Sup. 25 de Abril (Separador), 1.225 m²; **Total, 30.428 m².**



ESPAÇOS VERDES: 40 HECTARES

Uns dirão que já são muitos, outros dirão que ainda são poucos. Nós, na Câmara, que sempre nos temos afirmado por uma cidade mais agradável e humanizada, pensamos que nunca serão demais. Se bem que isso tenha custos de construção e represente encargos extremamente elevados!

Estamos a referir-nos aos jardins, pequenos ou grandes, a essas zonas verdes, tantas vezes ignoradas, desconsideradas e não raro mal tratadas, que vão proliferando um pouco por toda a cidade.

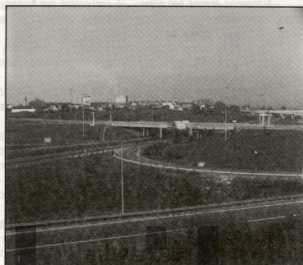
A realidade é o que é. E os números — neste caso as áreas — estão aí, traduzindo o investimento que o Município tem vindo a fazer.

A cidade de Aveiro tem hoje um área total de jardins da ordem dos 40 hectares, quando há oito anos a zona verde urbana era de uns escassos 81.400 m².

Quer isto dizer que o "pulmão" da cidade quintuplicou no curto espaço de oito anos, tendo passado de 81.434 m² no final de 1985 para 398.349 m² no fim de 1993.

Uma área tão vasta acarreta grandes custos de manutenção — razão pela qual se justifica um apelo ao bom senso e ao civismo das pessoas, para que ajudem à sua conservação, pelo menos não estragando — e está a esgotar a capacidade de resposta do pessoal dos serviços de Jardins da Câmara.

Dal que, ao nível da Câmara, se comece a admitir — e mais do que isso, a estudar — a possibilidade de se vir a entregar a conservação de alguns jardins e zonas verdes à iniciativa privada.



ESPAÇOS EXISTENTES EM 1985

Alboi, 2.014 m²; Jardim Stª Joana, 4.286 m²; Av. 5 Outubro, 308 m²; Praça do Milénio, 184 m²; Bairro Gulbenkian, 1.947 m²; Rotunda do Hospital, 3.742 m²; Estádio Mário Duarte, 7.700 m²; Praça Marquês de Pombal, 171 m²; Rua Batalhão Caçadores 10, 170 m²; Parque D. Pedro V, 30.300 m²; Jardim D. Pedro V, 7.436 m²; Praça Humberto Delgado, 219 m²; Mercado Manuel Firmino, 1.508 m²; Rossio, 14.020 m²; Av. Dr. Lourenço Peixinho, 651 m²; CERCIAV, 758 m²; Sede da Junta de Freguesia da Glória, 1.041 m²; Eucalipto, 105 m²; Quinta da Carramona, 1.199 m²; Mercado José Estêvão, 15 m²; Bairro da Misericórdia, 394 m²; Rua Jaime Moniz, 1.375 m²; Arealis Esqueira, 1.891 m²; **Total, 81.434 m².**

1986

Caiaço, 1.320 m²; Largo do Cojo, 895 m²; Canal Central, 1.810 m²; Torres Alfonso V, 8.115 m²; Campo de Ténis, 1.415 m²; Passagem Inf. Esqueira, 778 m²; Quinta do Canha, 10.976 m²; Ponte Dobadoura, 1.491 m²; **Total, 26.764 m².**

1987

Rua Belém do Pará, 465 m²; Recinto das Feiras, 2.127 m²; Rua de S. Martinho, 3.056 m²; Alam. Central 25 de Abril, 7.378 m²; Centro Dia Esqueira (1ª fase), 1.264 m²; Barrocas, 2.235 m²; Sª das Febres, 781 m²; Av. Artur Ravara, 1.350 m²; Passagem Inf. Forca, 400 m²; **Total, 19.056 m².**

1988

Urb. S. João de Deus, 1.075 m²; Rua Banda da Amizade, 2.130 m²; Rua da Aviação Naval, 2.614 m²; Seminário, 6.595 m²; Av. 25 de Abril, 732 m²; Placa Sep. Emp. Pescas, 263 m²; Nô Sul, 1.987 m²; Pingo Doce, 1.250 m²; Placa Sep. R. Dr. Mário Sac. Araújo e Silva, 130 m²; **Total, 16.776 m².**

PRAGMÁTICA



1989

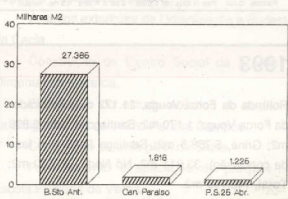
Largo Cemitério Sul, 450 m²; Arnelas Esqueira, 1.000 m²; Placa Sep. R. S. Sebastião/Aires Barbosa, 120 m²; **Total, 1.570 m².**

1990

Baixa de Stª Antónia, 27.385 m²; Canal do Paraíso, 1.818 m²; Passagem Sup. 25 de Abril (Separador), 1.225 m²; **Total, 30.428 m².**



ZONAS VERDES 1990



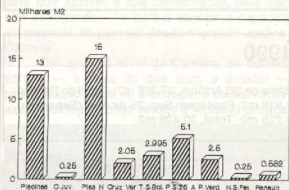
1991

Piscinas, 13.000 m²; Centro de Juventude, 250 m²; Santiago Topo Norte, 15.000 m²; Cruz Vermelha, 2.050 m²; Torre Simon Bolivar, 2.995 m²; Passagem Sup. 25 de Abril, 5.100 m²; Polidesportivo de Verdemilho, 2.500 m²; N^o 3^a de Fátima, 250 m²; E.N. 109 (Cruzamento da Renault), 582 m²; **Total, 41.627 m².**

1992

Nô Central, 30.300 m²; Nô Sul, 4.214 m²; Centro de Dia de Esgueira, 1.392 m²; Largo Sr^a dos Milagres, 1.307 m²; Edifício junto ao Pingo Doce, 120 m²; Separador junto às Piscinas, 2.091 m²; Rua Dr. Alberto Souto (Latina), 55 m²; Piscinas (conclusão), 500 m²; Estátua José Rabumba, 4 m²; **Total, 39.983 m².**

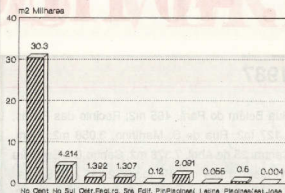
Zonas Verdes
1991



1993

Rotunda da Força-Vouga, 21.172 m²; Separador da Força-Vouga, 1.170 m²; Santiago 2^a fase, 9.898 m²; Grinê, 5.758,5 m²; Santiago PIAS (em fase de conclusão), 33.911 m²; Nô Norte, 68.800 m²; **Total, 140.709 m².**

ZONAS VERDES
1992



DRAGAGEM DOS CANAIS

A expensas da Câmara, começou este mês a fazer-se a dragagem dos fundos dos canais urbanos, uma medida que há muito se reclamava mas que, por esta ou aquela razão, sempre foi adiada.

Os trabalhos estão adjudicados a uma empresa da especialidade, a "DRAGAPOR", que também tem vindo a fazer a limpeza do leito da Pateira de Fermentelos.

Os custos desta operação, que começou pelo Canal das Pirâmides, estão orçados em cerca de 25 mil contos.

Seguidamente, a draga dirigirá-se para o Canal Central, seguindo-se o Canal de São Roque e o canal da Praça do Peixe.

Os trabalhos, cujo principal objectivo é retirar os lodos mal cheirosos que se acumularam no leito dos canais ao longo dos anos, prolongar-se-ão por dois meses, dependendo das condições atmosféricas.

Contribuir-se-á, assim se espera, para melhorar as condições de navegabilidade nos canais e, simultaneamente, a sua imagem.

Obras Municipais — Obras Municipais — Obras Municipais — Obras Municipais — Obras Municipais

Como "vão" as obras municipais – quais foram as obras concluídas, que obras estão em curso, quais as obras novas lançadas nas últimas semanas?

É a essas questões que, nesta rubrica, tentamos dar resposta, objectivamente, fazendo como que o "ponto da situação".

Fizêmo-lo de forma exaustiva – mas a tarefa não se revelou fácil, dada a grande diversidade, a dispersão e o elevado número dos trabalhos, cuja responsabilidade é da Câmara.

Começamos exactamente pelas obras recentemente concluídas.

CONCLUÍDAS

Iluminação decorativa no Recinto de Feiras.

Fornecimento e aplicação de taco em 4 salas na escola Primária de Azurva.

Pavimentação da R. da Pedra Moura em Aradas.

Pavimentação de arruamentos em S. Jacinto.

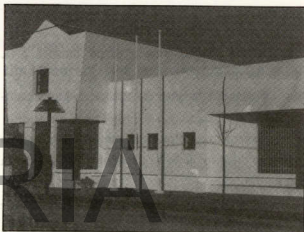
Rede de drenagem de águas pluviais e construção de passeios – 1ª fase na Urb. Sudeste Cacia – trabalhos a mais.

Arranjo do Adro do Convento do Carmo – trabalhos a mais.

Arranjos exteriores do Bairro de Santiago.

Obras de reparação na Escola Primária de Verba.

**Painel Cerâmico nas escadarias do Mercado
Manuel Firmino**



Sede da Junta de Freguesia de São Bernardo

Pavimentação da Rua da Charca, em Oliveirairinha – trabalhos a mais.

Pavimentação da Rua do Abreu – Leirinhas.

Construção do Centro Cultural de Eixo – trabalhos a mais.

Pavilhão ginnodesportivo das Cardadeiras/ Esgueira – trabalhos a mais.

Arranjos exteriores da Urbanização a Sudeste de Cacia.

Construção do Centro Social de Aradas – alimentação eléctrica.

Elaboração do estudo acústico do auditório da antiga fábrica Jerónimo Pereira Campos.

Construção de uma pista de Skate.

Fornecimento e aplicação de parquet na Escola Primária de Verba.

Obras Municipais — Obras Municipais — Obras Municipais — Obras Municipais — Obras Municipais

Arranjos exteriores do Centro Social de Aradas - 3ª Fase.

Trabalhos de reparação da Escola Primária da Glória.

Arranjo envolvente à igreja de Santa Joana - iluminação.

Arranjo envolvente à Ilha do Lé.

Nó de ligação entre a R. de Ílhavo e a R. Mário Sacramento.

Novas Instalações da Biblioteca Municipal - trabalhos a mais.

Execução do atravessamento subterrâneo do caminho de ferro, junto à passagem desviada da Força-Vouga.

Construção da Escola C+S de S. Bernardo - trabalhos a mais.

Pavimentação da Rua Vale Caseiro.

Construção da rede de baixa e média tensão na Urb. da Força-Vouga.

Tratamento de lixos urbanos e areias inócuas da Funfrap, pelo método de aterro sanitário.

Reparação de taco na Escola Primária da Glória.

Substituição do soalho na Escola Primária nº 2 de Cacia.

Iluminação decorativa do Seminário de Aveiro.

Iluminação decorativa da C.M.A..

Avenida Central - pavimentação do troço entre a rotunda do Hospital e o Albino Miranda.

Beneficiação do rés-do-chão da Residência Oficial - trabalhos a mais.

Arranjo da zona envolvente à Ilha do Lé.

Centro Cultural de Eixo - execução do ramal de electricidade.

Construção do Centro Social de Aradas -

arranjos exteriores.

Obras de reparação na Escola Primária nº 2 das Quintãs.

Bairro de Santiago - arranjos exteriores - trabalhos a mais.

Pavimentação betuminosa de arruamentos.

Reparação na Escola Primária nº 3 da Vera Cruz.

Escola Primária nº 2 das Quintãs - trabalhos a mais.

Centro Cultural de Eixo.

Construção de um "Polidesportivo" em Azurva.

Substituição das chapas plásticas do pavilhão da Escola Preparatória João Afonso de Aveiro.

Reparação da Escola Primária de Cacia.

Pavimentação do Adro da igreja, em Esgueira.

Construção do Centro Social de Aradas - arranjos exteriores.

Construção de um P.T. na Zona Habitacional da Cooperativa Chave - trabalhos a mais.

Execução da baixada eléctrica para o Posto Médico de Eixo.

Residência Oficial



Obras Municipais — Obras Municipais — Obras Municipais — Obras Municipais — Obras Municipais

Const. de uma passagem para peões sobre o Canal do Paraíso — trabalhos a mais.

Urb. Sá-Barrocas — iluminação pública.

Desratização e desinfestação de diversas zonas do concelho.

Urb. Forca-Vouga — infraestruturas de pavimentação - 5ª fase — trabalhos a mais.

Pavimentação R. Capitão Lebre, em Verdemilho.

Escola Primária das Quintãs — trabalhos de manutenção no soalho das duas salas de aula e gabinete.

Pavimentação da Rua da Ucha, em S. Bernardo.

EM CURSO

Recuperação da Fonte da Mina — 600.000\$00.

Remodelação do Nó Sul — 4.404.400\$00.

Sinalização luminosa automática de trânsito para o cruzamento da EN 230 com o acesso à Zona Industrial — 5.665.240\$00.

Empreitada de prolongamento da rede colectora em S. Jacinto — 7.230.000\$00.

Urb. Forca-Vouga — infraestruturas de pavimentação - 5ª fase — 16.262.250\$00.

Monumento ao Marnoto e Salineira — 12.550.000\$00.

Fornecimento e instalação de sinalização luminosa automática de trânsito no cruzamento da E.N. 109 (Variante) com a Rua Capitão Lebre — 5.053.780\$00.

Pavimentação do arruamento de acesso à A.P.P.A.C.D.M. — 5.696.200\$00.

Arranjo do adro da Sé - material para a

construção da pérgola — 5.404.000\$00.

Pavimentação dos largos da Igreja e do Cruzeiro e Rua da Feira, em Oliveirinha — 13.458.960\$00.

Recuperação da Fonte da Mina - 2ª fase — 200.000\$00.

Pavimentação de um arruamento no Bairro do Caião — 3.389.950\$00.

Pavimentação de passeios e colocação de lancil, na Z.I. Taboeira - 2ª fase — 4.677.000\$00.

Pavimentação do troço entre o Porto d'Ilhavo e Verba — 7.398.225\$00.

Pav. de arruamentos na freguesia de Eixo — 5.664.960\$00.

NOVAS

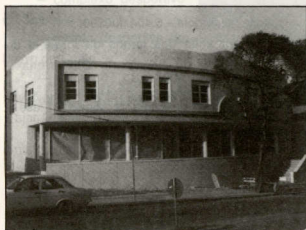
Urb. Sá-Barrocas - implantação de infraestruturas eléctricas na Avª Central - 2ª fase — 17.762.400\$00.

Construção de 10 habitações sociais, em Taboeira — 50.370.110\$00.

O Nó dos "Lacticínios", em fase de conclusão dos acessos



Obras Municipais — Obras Municipais — Obras Municipais — Obras Municipais — Obras Municipais



Zona envolvente da Sé

Construção de 10 habitações sociais, em Mataduchos — 45.848.215\$00.

Construção de 14 habitações sociais, em S. Jacinto — 57.178.668\$00.

Construção de 20 habitações sociais, em Eixo — 94.419.200\$00.

Construção de uma Mini-Etar, em Azurva — 16.376.948\$00.

Implantação de semáforos no cruzamento da EN com o acesso à Z.I. de Taboeira — 4.237.200\$00.

Abastecimento de água ao Centro de Formação Profissional e Área Cultural — 3.243.869\$00.

Esgotos domésticos - saneamento da zona de Aradas — 28.160.063\$00.

Pavimentação da R. do Alambique e acesso à Funfrap — 4.852.650\$00.

Arranjos exteriores na R. Luís Gomes de Carvalho — 2.869.950\$00.

Pav. da R. da Alvariza às Arrotas, na Quinta do Loureiro — 5.722.320\$00.

Pav. do troço da Av^a Central Sá-Barrocas entre a R. de Sá e a P.I. Esqueira — 9.685.600\$00.

Pav. de arruamentos na Quinta do Griné — 8.799.580\$00.

Pav. da R. do Senhorio, em Mataduchos — 6.923.160\$00.

Pav. da R. da Brejeira, em S. Bernardo — 7.320.000\$00.

Trânsito - Obras de Construção civil para implantação de regulação semafórica no cruzamento da E.N. 109 com a R. Capitão Lebre — 3.166.110\$00.

A.P.P.A.C.D.M. - Parque de estacionamento — 6.400.600\$00.

Pavimentação da Rua da Balseira, em Mataduchos — 5.281.620\$00.

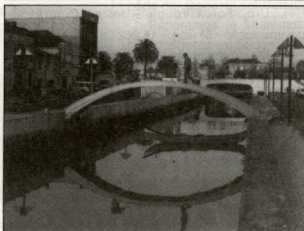
Construção e montagem de uma cobertura no pavilhão náutico da Colectividade Popular de Cacia — 1.350.000\$00.

Unidade de Saúde de Aradas - 1^a fase — 6.735.614\$00.

Centro Coordenador de Transportes - arranjos exteriores — 15.935.800\$00.

Substituição de toda a cobertura do abrigo sito na R. Clube dos Galitos — 315.000\$00.

Ponte para peões sobre o Canal do Paraiso



TEM AÍ!

NOVO CENTRO DE SAÚDE

Era para ter sido lançado em Agosto, mas sucessivas dificuldades, relacionadas com a aprovação do projecto, por parte do Ministério da Saúde, conduziram a que a Câmara só agora pudesse pôr a concurso a 1ª fase do novo Centro de Saúde de Aveiro.

Demorou, demorou, mas parece que agora vai!

A Câmara decidiu colocar a obra a concurso na sua reunião do passado dia 2.

O novo edifício, onde será instalado também o Laboratório Distrital, vai ser erguido numa faixa de terreno situada entre as ruas Mário Sacramento e Aires Barbosa, nas imediações do Centro de Estudos de Telecomunicações, e é uma carência gritante, dadas as más condições em que o Centro de Saúde está a funcionar, em instalações dispersas, velhas e degradadas.

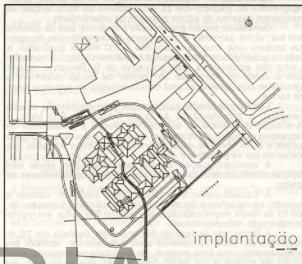
O imóvel, um edifício de rés do chão e primeiro andar com cerca de 300 metros quadrados de área construída, tem custos estimados em 320 mil contos a preços actuais, mas irá ser construído por fases.

A Câmara vai "entrar" com 30% dos custos da construção, com os terrenos, avaliados em cerca de 45 mil contos, e com o valor do projecto, nos termos de um protocolo com a Administração Regional de Saúde que ainda está por assinar, cabendo ao Ministério da Saúde suportar os restantes 70%.

Em contrapartida, a Câmara receberá da Administração Regional de Saúde o actual edifício STDR - Serviço de Tuberculose e Doenças Respiratórias (antigo SLAT), cuja demolição a prazo é um-dado adquirido.

Nesta primeira fase (estrutura e alvenaria) os custos estão orçados 85 mil contos e o prazo de execução é de dez meses, havendo necessidade de arrancar com as obras rapidamente por forma a não deixar perder os 30 mil contos que se encontram inscritos no PIDDAC do Ministério da Saúde para este ano.

O aviso do concurso foi publicado, há dias, em



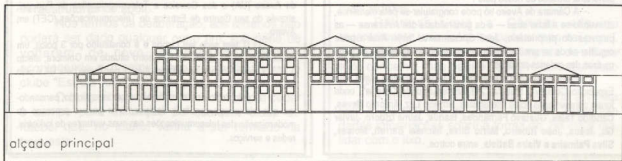
Diário da República, decorrendo agora o prazo legal para apresentação de propostas.

Quanto ao edifício, em si mesmo, tal como refere o seu autor - o arqº Mário Sarabando, da C.M.A. - tem "um programa efectivamente bastante complexo do ponto de vista funcional e abrange uma grande área de serviços de Saúde ao nível Distrital e concelhio.

A organização física prevista é modular, como reflexo do próprio programa de funcionamento, dividido por módulos de Saúde.

Em consequência optou-se pela criação duma série de pátios interiores e percursos cobertos, que darão uma vida própria e uma luminosidade não muito habitual em serviços deste tipo.

A área de construção do imóvel é, grosso modo, de 3.000 m2, distribuídos principalmente num só piso, mas com uma parte dos Serviços Administrativos, de Direcção e Coordenação (e ainda do Laboratório Distrital) a funcionar ao nível do 1º andar".



Sociedade de Santa Cecília Instalada em Casa Própria

A Sociedade Musical de Santa Cecília, sediada em S. Bernardo, tem, finalmente, sede própria num edifício amplo, moderno e funcional, situado na zona mais nobre da freguesia.

As instalações, orçadas em cerca de 50 mil contos, foram inauguradas no passado dia 21 em ambiente de festa, à qual se associaram dezenas de sócios e amigos da colectividade.

Constituída por um grande salão polivalente, sala de convívio com bar, vários gabinetes e um conjunto de dependências de apoio que ocupam uma área da ordem dos 1 200 metros quadrados, a sede da colectividade daquela que é a tuna mais antiga do concelho e uma das associações mais populares de S. Bernardo, reparte com a Junta de Freguesia um imóvel de linhas modernas e agradáveis cuja construção está orçada em mais de setenta e cinco mil contos.

Corolário de "muitas colaborações", como sublinhou, no acto inaugural, o presidente da Junta de Freguesia, Élio Maia, a construção do edifício só foi possível graças à persistência de sucessivas gerações de dirigentes, ao empenho dos actuais órgãos sociais e a um conjunto muito diversificado de boas vontades que acabaram por se traduzir em apoios.

A comparticipação da Câmara Municipal, ainda não completamente contabilizada, atinge várias dezenas de milhares de contos.

A Câmara cedeu o terreno a preço simbólico, custeou o projecto, acompanhou e fiscalizou a obra e subsidiou a construção, que foi da inteira responsabilidade da Junta de Freguesia, em regime de delegação de competências.

A Sociedade Musical de Santa Cecília, fundada em 22 de Novembro de 1903, há noventa anos exactamente, mantém em funcionamento uma tuna musical, de qualidade reconhecida, uma escola de música e um grupo coral infantil, que muito irão, por certo, beneficiar com as novas instalações.

Na sessão solene, que assinalou a benção e inauguração das novas instalações e foi ocasião para uma evocação da já longa história da colectividade, José Maio, da Direcção da colectividade, deu conta da alegria dos órgãos sociais por verem o "velho sonho" tornar-se realidade.

O presidente da Junta de Freguesia, Élio Maia, realçou o "profundo trabalho colectivo" que tornou possível a construção do edifício e fez votos para que a Sociedade de Santa Cecília e a população de S. Bernardo saibam, agora, "dar vida a estas paredes".

"Só assim fará sentido este investimento", rematou.

Por último, o presidente da Câmara, que ouviu dos dirigentes da colectividade "sentidas palavras de agradecimento", considerou aquela obra um estímulo e um desafio.

Um estímulo "para a Câmara e para todos nós, porque ela é, de facto, uma obra de toda a comunidade". E um desafio "para que estas instalações — sublinhou — possam ganhar alma, ganhar vida".

A terminar, o presidente da Câmara fez votos para que a nova sede da Sociedade Musical de Santa Cecília possa transformar-se, através da música, num espaço privilegiado de diálogo e de convívio entre gerações.



20º ANIVERSÁRIO DA GALERIA DE ARTE "A GRADE"

A Galeria de Arte "A Grade" assinalou este mês 20 anos de existência, ao longo dos quais soube afirmar-se como um dos poucos espaços privados de cultura da cidade.

Ao longo desta vintena de anos desfilaram pelas múltiplas exposições realizadas algumas centenas de autores e alguns milhares de obras que facultaram ao público aveirense estar em dia com a actualidade artística nacional, e tomar contacto, também, com vários artistas estrangeiros.

O responsável da Galeria, José Sacramento, refere, com toda a razão, que "esta data constitui um marco na vida de uma Galeria que se ufana de estar há já 20 anos ao serviço da cultura" e afirma-se disposto a continuar a mostrar o que de bom se faz em Portugal no capítulo das Artes Plásticas, dando a conhecer nomes consagrados e ajudando na descoberta de novos valores no panorama artístico do nosso país.

A Câmara de Aveiro só pode congratular-se pela efeméride, atrevido-se a fazer suas — e da generalidade dos Aveirenses — as palavras do proprietário, José Sacramento: "hoje Aveiro pode orgulhar-se de ter um dos melhores espaços de exposições do país, na área das galerias privadas".

Para assinalar a efeméride, "A Grade" levou a efeito uma Exposição Colectiva, titulada "20º Aniversário da Galeria", onde foram apresentadas obras dos artistas, Alfredo Luz, António Neves, Cândido Teles, Gustavo Fernandes, Isaque, Jaime Izidoro, Javier Gil, Jesus, João Ribeiro, Mário Silva, Michael Barrett, Moisés, Silva Palmeira e Vieira Batista, entre outros.

INSTITUTO DE TELECOMUNICAÇÕES INAUGUROU POLO DE AVEIRO

Foi inaugurado no passado dia 11 o edifício do polo de Aveiro do Instituto de Telecomunicações, uma instituição criada ao abrigo do programa "Ciência" vocacionada para a investigação na área das telecomunicações, onde Aveiro tem longas tradições.

O Ministro das Obras Públicas presidiu à cerimónia inaugural do novo edifício, que fica situado no "Campus Universitário".

O Instituto de Telecomunicações é uma associação sem fins lucrativos que resulta da associação, no âmbito do Programa Ciência, do Instituto Superior Técnico (IST), da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), da Universidade de Aveiro (UA) e dos Correios e Telecomunicações de Portugal, através do seu Centro de Estudos de Telecomunicações (CET) em Aveiro.

O IT tem sede em Lisboa e é constituído por 3 polos, um situado em Lisboa, afecto ao IST, outro situado em Coimbra, afecto à FCTUC e um terceiro situado em Aveiro, partilhado pela UA e pelo CET.

O polo de Aveiro foi o primeiro a ser inaugurado, pensando-se que ele possa contribuir decisivamente para o processo de modernização das telecomunicações nas suas vertentes de indústria, redes e serviços.

CÂMARA MUNICIPAL APOIA (18.000 CONTOS) CENTRO SOCIAL DA VERA CRUZ

A Câmara Municipal vai financiar com 18 mil contos a segunda fase das obras do novo edifício do Centro Social e Paroquial da Vera Cruz, — com capacidade para 80 crianças da creche e 180 das ATL (actividades dos tempos livres) — nos termos de um contrato-programa assinado no passado dia 5.

O prazo de construção da segunda fase do complexo é de seis meses e a comparticipação da Autarquia representa 37,5% do custo estimado (40 mil contos).

A segunda fase engloba trabalhos de alvenaria, rebocos e infraestruturas.

A preços de 1991, o novo edifício, que está a ser erguido na nova urbanização de Sá-Barrocas (atrás do antigo Batalhão de Infantaria de Aveiro), está orçado em mais de 200 mil contos.

A assinatura do protocolo decorreu nas actuais instalações do Centro Social e Paroquial da Vera Cruz.

A cerimónia contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. Girão Pereira, do presidente do Centro Regional de Segurança Social, Dr. Jorge Campino, da presidente do Conselho Científico da Universidade de Aveiro, Dr. Isabel Alarcão, e do Bispo D. António Marcelino, entre outras individualidades.

A nova obra é "um sonho que o Centro Social e Paroquial da Vera Cruz acalenta há vinte e dois anos",

disse a directora Dr.ª Emília Carvalho que, num breve discurso agradeceu a todas as entidades o esforço realizado na concretização do novo equipamento, numa altura em que "a família não consegue assegurar em pleno a educação dos filhos".

O equipamento está inscrito em PIDAC e insere-se no Plano de Cobertura Pré-escolar e de Ocupação dos Tempos Livres.

Por sua vez, o apoio financeiro da Câmara Municipal vai ser dividido em subsídios a atribuir ao longo dos seis meses, tempo que vai demorar a execução da obra.

Na ocasião, o presidente Girão Pereira realçou a importância deste equipamento, que vem "humanizar a comunidade aveirense" e disse que a Câmara Municipal de Aveiro não fez mais do que a sua obrigação, já que a obra apenas se deve ao "esforço, empenhamento e idealismo das pessoas que trabalham no Centro da Vera Cruz e mantêm o fogo vivo".

RECICLAGEM DE LIXOS

A recolha e reciclagem dos lixos domésticos é uma tarefa que só poderá ter resultados positivos se toda a comunidade se envolver activamente. É com este pressuposto que a Câmara está a lançar uma campanha de reciclagem dos resíduos urbanos, abrangendo nomeadamente papéis, pilhas e vidros.

Instituições públicas, repartições, escolas e bancos, entre outras entidades estão a colaborar na campanha, que já permitiu a recolha de uma tonelada e meia de papel.

Reciclar é a palavra chave de toda esta campanha.

Este trabalho foi iniciado com uma grande colaboração das escolas e vai ser alargado com a colocação de papelões (recipientes para papéis) e mais vidros.

Refira-se, que a Câmara adquiriu recentemente uma máquina para compactar papel.

O que está em causa é a limpeza da cidade e do concelho, mas para o objectivo ser alcançado só com a colaboração de toda a população...

A sensibilização dos municípios vai ser feita com a distribuição de "desdobráveis", onde são dadas informações sobre a forma de, no dia a dia, lidar com o lixo.

"ESTRELA AZUL"

RECEBE COMPLEXO DESPORTIVO

À semelhança do que tem vindo a fazer relativamente a outras colectividades, a Câmara deliberou, agora, doar ao clube ESTRELA AZUL, os terrenos (10 593 m²) onde está construído o campo de futebol de Cacia e respectivas infraestruturas de apoio.

Nos termos da deliberação, aos terrenos não poderá ser dado qualquer outro fim, sob pena de voltarem, de novo, à posse da Câmara, acontecendo o mesmo, caso se verifique que o clube "Estrela Azul" deixe de praticar futebol.

O clube fica, por outro lado, obrigado a ceder o campo para utilização de qualquer clube de futebol que, no futuro, venha a ser formado na freguesia.

ESCOLA SECUNDÁRIA Nº 1 — CEM ANOS DE HISTÓRIA

Uma das mais prestigiadas escolas de Aveiro — a antiga Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, actual Escola Secundária nº 1 — completou cem anos de existência no passado dia 28 de Outubro, numa altura em que o ensino técnico-profissional volta a ser valorizado e a escola se prepara para mudar de nome de novo.

Com efeito, a Câmara, corroborando o parecer da Comissão Municipal de Cultura, pronunciou-se recentemente pela atribuição do nome do seu primeiro director, o arquitecto Francisco da Silva Rocha, à centenária escola, em detrimento da proposta do conselho directivo, que apontava preferencialmente para o nome de Mário Sacramento.

Enquanto não há uma decisão, em definitivo, vale a pena recordar um pouco da história da "velha" escola, por onde passaram várias gerações de aveirenses. Cem anos de história!

A 28 de Outubro de 1893 foi criada a ESCOLA DESENHO INDUSTRIAL DE AVEIRO respondendo às necessidades e aos desejos expressos dos industriais de cerâmica. Assim, não é de estranhar que de entre os 107 alunos que a frequentaram no seu primeiro ano de funcionamento, em 1894, uma parte muito significativa pertencesse aos quadros das Fábricas Cerâmicas da Fonte Nova e da Vista Alegre, provindo desta última também o seu primeiro director, Francisco da Silva Rocha.

Em 1898, já com o nome da Escola Industrial Fernando Caldeira, garantia o seu funcionamento com um guarda, um servente e dois professores, um dos quais exercia as funções de director.

A partir de 1914 incorpora o ensino comercial e passa a designar-se Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira.

Iniciou as suas actividades "numa antiga casa do lhote", no Cojo, passou pela Casa dos Moinhos, antiga Capitania, pelo edifício da Misericórdia, ocupou também, durante algum tempo, as instalações da actual Escola Secundária Homem Cristo até que, finalmente, em 24 Maio de 1956, foram inauguradas as novas instalações da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, onde ainda hoje continua a ostentar o nome de Escola Secundária nº 1 de Aveiro.

Destinada à formação de operários cerâmicos, evoluiu com os tempos, abriu-se a outras áreas — costura, talha, carpintaria, serralharia, electricidade... — mas, sobretudo, tornou-se comercial. Por ela passaram muitos operários especializados, quadros intermédios do comércio, dos serviços públicos e mesmo alguns empresários.

Enquanto Escola Industrial e Comercial terá atingido a sua fase de maior expansão nas décadas de 50 e 60.

Os anos 70 e 80, que correspondem a uma época de crise do ensino técnico-profissional, puseram-na a rebentar pelas costuras, na sua função de escola secundária unificada, atingindo então o máximo de alunos — mais de 2200 no final da década.

A evolução recente, nomeadamente a forte procura dos Cursos Tecnológicos, mostra que a população de Aveiro parece continuar a associá-la a uma tradição tecnológica e profissionalizante, agora num contexto de reforma e de revalorização do estatuto e dignidade deste tipo de ensino.



AVISOS EDITAIS

Nos termos do Decreto-Lei nº 448/91, de 29 de Novembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Aveiro, emitiu em 29/10/93 o ALVARÁ DE LOTEAMENTO Nº 20/93, em nome de FLÁVIO VITORIANO GUARDADO NETO, através do qual é licenciado o loteamento do prédio sito na Rua do Cabeço (Póvoa do Paço), da freguesia de Cacia, descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, sob o nº 1901/070789 e inscrito na matriz rústica sob o artigo 5116, da respectiva freguesia.

Área sem Plano Municipal do Ordenamento do Território.

Operação de loteamento com as seguintes características:

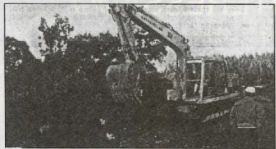
- Área do prédio a lotear, 6 240 m²;
- Área total de construção, 1 060 m²;
- Volume total de construção, 3 180 m³;
- Número de lotes, 10 com áreas de 440 m² a 870 m²;
- Número de pisos máximo, um;
- Número de fogos total, dez;
- Número de lotes para habitação, dez;
- Áreas de cedência para o domínio público municipal, 375 m para alargamento das infraestruturas viárias, bem como a área de 364 m² correspondente à cedência de 1,3 m x 280 m para passeios.

Está de acordo com a planta arquivada nos serviços da Câmara Municipal.

Paços do Município de Aveiro,
29 de Outubro de 1993.

RECOMEÇARAM OBRAS NO CARVOEIRO APESAR DA OPOSIÇÃO DO PROPRIETÁRIO

Ação da GNR desbloqueou impasse



Apesar dos elementos da GNR estarem a dar protecção ao início das obras do Carvoeiro, mais o proprietário da terreno mandou parar a máquina: "Para aí, não cometa que me ocupem a propriedade".

As obras para a construção de uma estação de tratamento de água (ETA) no zona do Carvoeiro recomeçaram ontem de manhã, depois de, por alguns momentos, terem estado suspensas.

O proprietário dos terrenos opôs-se ao movimento das máquinas, que chegaram a parar. Mas a acção da GNR, que tinha no local alguns efectivos, foi decisiva: havia ordens superiores para as máquinas trabalharem.

A possibilidade de incorrer num crime de desobediência levou a que Fernando Antão, que mantém um conflito judicial com a Associação de Municípios do Carvoeiro (AMC), sobre a posse dos terrenos do Carvoeiro para a construção de uma estação de tratamento de água, enquadrada no sistema de abastecimento de água a seis municípios, recusasse na sua disponibilidade de não deixar entrar as máquinas

nas para o recomeço das obras, suspensas desde Agosto passado.

No local encontravam-se diversos agentes da GNR que, inicialmente, não se queriam ir para Fernando Antão se recusasse à frente de uma das máquinas e disse: "Para aí, não cometa que me ocupem a propriedade, porque não há ordem para isso", nas convites desmoldados entre os elementos da AMC presentes no terreno (Fausto Oliveira, administrador delegado da AMC, João Maia e Sílvia Sá) com um oficial da GNR em Aguarda desbloqueou o impasse.

E que, de início, os agentes da autoridade não actuaram porque estavam ali apenas "para prevenir qualquer situação de ordem pública". Mas Fernando Antão foi alertado pelo tenente Dima, da GNR, para o facto de esta força militarizada ter ordens superiores (do Ministério da Administração Interna) para o avanço das obras.

Fernando Antão deixara as obras recomeçar, afirmando aos jornalistas presen-

tes: "Recorrerei até onde for necessário para que me seja dada razão".

O episódio de ontem de manhã é apenas mais um de uma longa luta que a AMC e Fernando Antão vêm travando no desmoldado "governo de água e gás da na", desde que a associação, liderada por Rui Marques, tomou conhecimento que a área de serviço a ser construída praticamente ao lado da zona de captação de água do Carvoeiro - um projecto avaliado em 2,5 milhões de contos e destinado a abastecer seis municípios.

Duas declarações de expropriação por utilidade pública com carácter de urgência, assinadas por Carlos Borrego e Teresa Coutinho, encontram-se pendentes de ratificação no Supremo Tribunal Administrativo, assim como uma acção de posse, defendida dos terrenos no Tribunal de Água. Os dados de Fernando Antão ter votado escrutada a posse provisória dos terrenos. Antão também a concessão da área de serviço num concurso da Junta Autónoma das Estradas (Direcção de Estradas

de Viseu) e teve que recorrer ao crédito bancário, da ordem dos 50 mil contos, para adquirir os terrenos e instalar a área de serviço.

A localização daquela área é contestada pela AMC, que considera ser um prejuízo para a contaminação das águas para o consumo público. Mas os irmãos Antão têm em seu poder pareceres técnicos de um departamento oficial, ligado ao Ministério do Ambiente, que afirmam que o risco é inexistente, desde que sejam tomadas as devidas precauções.

(in "Jornal de Notícias", de 10/11/93)

3ºS JOGOS LUSO-ESPAHÓIS

As seleções de Aveiro voltaram a vencer os 3ºs Jogos Luso-Espanhóis "Uma Rota para a Europa", que decorreram na cidade de Viseu nos dias 13 e 14 de Novembro, ao obter quatro primeiros lugares (Futebol de onze, Andebol, Basquetebol e Atletismo) em seis possíveis.

A selecção de Aveiro venceu em Natación e Viseu arrebatou o primeiro lugar em Futebol de cinco para deficientes mentais.

Os Jogos decorreram no campo de treinos relvado do Estádio do Fontelo com extrema correcção e em ambiente de são convívio, tendo terminado com um animado almoço de confraternização.

Os resultados:

Futebol de 11 - Aveiro, 4 - Salamanca, 0; Viseu, 6 - Espanha, 2; Salamanca, 3 - Espanha, 2; Aveiro, 2 - Viseu, 1; **Classificação:** 1º Aveiro, 2º Viseu, 3º Salamanca, 4º Espanha.

Andebol - Aveiro, 30 - Espanha, 0; Viseu, 16 - Salamanca, 8; Viseu, 12 - Aveiro, 26; **Classificação:** 1º Aveiro, 2º Viseu, 3º Salamanca, 4º Espanha.

Basquetebol - Espanha, 48 - Aveiro, 102; Aveiro, 115 - Viseu, 48; Espanha, 70 - Viseu, 60; **Classificação:** 1º Aveiro, 2º Espanha, 3º Viseu.

Atletismo - 60m Masculinos - 1º Ricardo Magalhães, de Aveiro - 7.53; 2º Felix Lopes, Espanha - 7.58; 3º Joel Ferreira, Aveiro - 7.70; 4º Elias Martins, Espanha - 7.82; 5º Ricardo Saravia, Viseu - 7.90; 300m Masculinos - 1º Joel Ferreira, Aveiro - 37.79; 2º Sérgio Bedia, Espanha - 37.99; 3º Manuel Rodriguez, Espanha - 39.11; 4º Jorge Almeida, Aveiro - 40.71; 5º José Fernandes, Viseu - 41.22; 60m Femininos - 1º Mercedes Lopez, Espanha - 8.47; 2ª Sandra Ribeiro, Viseu - 8.50; 3ª Angela Rico, Espanha - 8.52; 4ª Márcia

Matias, Viseu - 8.68; 5ª Rute Teixeira, Aveiro - 8.63; 300m Femininos - 1º Salomé Rodriguez, Aveiro - 44.30; 2ª Anabela Santos, Aveiro - 45.05; 3ª Yolanda Sanchez, Espanha - 46.16; 4ª Angelica Alonso, Espanha - 47.03; 5ª Lúcia Dias, Viseu - 47.38; 1000m Masculinos - 1º Carmelo Gonzalez, Espanha - 2.39.36; 2º Licínio Pimentel, Aveiro - 2.40.37; 3º Ricardo Esteves, Aveiro - 2.41.43; 4º Miguel Cavenço, Espanha - 2.42.77; 5º Ricardo Figueiredo, Viseu - 2.52.28; 800m Femininos - 1ª Susana Silva, Aveiro - 2.24.82; 2ª Andrea Costa, Aveiro - 2.25.85; 3ª Patricia Antunes, Viseu - 2.30.53; 4ª Mónica Gomes, Viseu - 2.34.78; 5ª Fátima Rodriguez, Espanha - 2.36.39.

Lançamento Peso, Feminino - 1ª Céu Mendonça, Aveiro - 11.08; 2ª Raquel Dominguez, Espanha - 8.32; 3ª Ana Paiva, Aveiro - 8.30; 4ª Angela Vasconcelos, Viseu - 8.02; Carmen Alonso, Espanha - 6.42.

Salto em Comprimento, Feminino - 1ª Salomé Rodriguez, Aveiro - 4.83; 2ª Mercedes Lopez, Espanha - 4.70; 3ª Angela Rico, Espanha - 4.57; 4ª Sandra

Matias, Viseu - 4.50; 5ª Carla Santos, Aveiro - 4.36.

Dardo, Masculino - 1º João Paulo, Viseu - 44.60; 2º Jorge Pasto, Espanha - 43.72; 3º Marco Almeida, Viseu - 42.38; 4º Francisco Garcia, Espanha - 33.96; 5º Bruno Ribeiro, Aveiro - 33.50.

Salto em Altura, Feminino - 1ª Carla Santos, Aveiro - 1.54; 2ª Sandra Matias, Viseu - 1.45; 3ª Ruth Sanchez, Espanha - 1.45; 4ª Carla Nascimento, Viseu - 1.39; 5ª Elísia Hirduk, Espanha - 1.25; **Salto em Altura, Masculino** - 1º João Paulo, Viseu - 1.81 (novo record de Viseu); 2º Joel Costa, Aveiro - 1.71; 3º Luís Simões, Aveiro - 1.68; 4º Roberto Acosta, Espanha - 1.65; 5º Inácio Manchado, Espanha - 1.60; **Classificação por seleções:** 1º Aveiro; 2º Espanha; 3º Viseu.

Futebol de 5, para deficientes mentais: Viseu, 6 - Aveiro, 2; Aveiro, 1 - Viseu, 4.

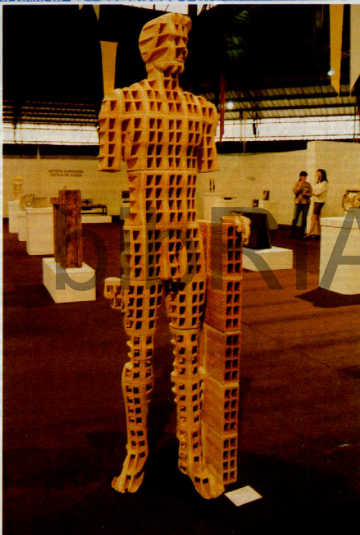
Natação: 1º Espanha; 2º Aveiro; 3º Viseu.

BIENAL DE CERÂMICA MANTÉM O PÚBLICO INTERESSADO

A Bienal de Cerâmica Artística de Aveiro está a ter uma boa receptividade por parte do público, que tem vindo a participar na iniciativa da Cultura da Capital.

A terceira edição foi inaugurada no mês de maio, e seguimos a acompanhar a sua evolução, desde a abertura e a participação, até à exposição no Octogonal Feiras e Exposições de Aveiro e a sua conclusão até ao fim do mês.

A edição de 1998 contou com a participação de artistas de todo o mundo, o que deu origem a obras de grande qualidade. A Bienal conta com



Terceira edição o

A arte mobili

Rui Baptista

Numa cidade com fortes tradições cerâmicas, a III Bienal de Cerâmica Artística de Aveiro assume-se como mais um contributo para a descentralização cultural. Apesar do alheamento da SEC, o número de pessoas que já a visitaram fazem da iniciativa um verdadeiro sucesso.

“Eu não vou tirar a minha dilação, era giro?”. A pergunta da Marta ficou sem resposta. O gratinho de adolescentes que, na tarde da passada sexta-feira, apresentou um intervalo nas aulas para dar um salto à III Bienal de Cerâmica Artística de Aveiro já circulava vezeiramente pelo labirinto

países Cerâmica

para a escola, mas existe uma cerâmica de qualidade de por avelar esta bi-ativa que enas um sim pro-idade do junto do

presenta-ados por

O Júri, que adoptou como critério de escolha a qualidade e a composição dos trabalhos, é constituído por Fernando Azevedo, Amândio Silva, Ferreira da Silva, Mercedes Sebastian Nicolau, Rafael Salinas Calado e José João de Brito.

Este Júri seleccionou também os trabalhos que receberam os três prémios a atribuir e para isso foram escolhidas as obras de Yves Louis Margriet, belga que apresentou o trabalho «Atomic Hoover»; de Presentation Raio Azorin, artista espanhola com o trabalho «Tiempo Atrás» e ainda a obra «Encontro» de Ilda Duarte Bragança, escul-

o exemplo uinta Nova egre, que contribuit,

um Júri as 67 obras expostas, das 429 inscritas, apresentadas por 188 artistas, representando 30 países.